

## QUANDO DESISTIR É VENCER

Tem muito cristão que não gosta da idéia de um super-herói que se veste de vermelho, com um par de chifres na cabeça, para perseguir malfeitores durante a noite.

“Demolidor” não é a melhor tradução para “Daredevil”, nome original do personagem criado por Stan Lee em 1964. Talvez o mais próximo seja ousado, destemido, corajoso, alguém que não tem medo. Mas como o personagem americano carrega no peito as letras “DD”, era preciso encontrar uma palavra em português que justificasse a insígnia.

Daí o alter-ego de Matt Murdock virou “Demolidor – O Homem sem Medo”. Perdemos um ótimo trocadilho com isso, também. “Devil” é diabo, demônio, em inglês. Isso explica o uniforme...

O ponto mais importante a respeito do Demolidor é que ele é cego, vítima de um acidente com um composto radioativo, na adolescência.

A concepção original do personagem surgiu numa época de destaque das minorias. Portanto, o herói defende os pobres, ganha pouco dinheiro com isso, tem problemas de visão, toma antidepressivos, e não se relaciona bem com as pessoas. Deixa sempre, como lição de moral, a mensagem de que nunca se deve desistir; que todos podemos conseguir chegar aos nossos objetivos; que a vitória é um processo longo, mas pode ser alcançada, e que temos muita capacidade dentro de nós.

Na contramão de tudo isso, em alguns momentos da vida é preciso, sim, desistir.

Porque na vida contemporânea temos aprendido, de forma errada, que a desistência é um sinônimo de fracasso. Esquecemos que, em certos momentos, a nossa persistência será muito pior que uma reavaliação.

O próprio Deus nos ensina isso, como um processo, e não uma falha.



Veja Jeremias 26:13: *“Agora, pois, melhorai os vossos caminhos e as vossas ações, e ouvi a voz do Senhor vosso Deus, e o Senhor desistirá do mal que falou contra vós.”*

E isso não significa que Deus errou, nem que iria errar – porque Deus não é um homem para mentir, ou se equivocar.

Esse conceito do “jamais retroceder” é próprio da cultura americana, que não aceita como vitorioso quem escolhe voltar atrás em uma opinião. Quem age assim, pensam muitos, são os covardes.

Covarde, acredito, é quem não sabe que persistir pode ser ruim demais.

Persistir no pecado, como se tivesse forças para vencê-lo, pode ser ruim demais. O erro vai se prolongando indefinidamente, e achamos que temos poder para vencer. Quando esquecemos que *“nossa capacidade vem de Deus”* (II Coríntios 3:5) estamos caindo na desgraça de crer em uma suposta suficiência total. É preciso desistir de lutar e entregar nossa fraqueza diante de Deus, a fim de que Ele tome conta de tudo.

Persistir na frieza espiritual, acreditando que ela é natural, pode ser também ruim demais. É não querer deixar o velho homem para trás, desejando que ele ande com a gente na vida cristã, em duas personalidades. Mas *“ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas”*. É preciso desistir sim, de um deles.

Persistir na vontade humana, como se ela fosse a vontade de Deus, pode ser ruim demais também. *“Muitos são os planos no coração do homem; mas o desígnio do Senhor, esse prevalecerá”* (Provérbios 19:21). O Senhor não vai deixar que você passe por cima dos planos divinos. Então, porque não desistir de fazer o que manda o coração e deixar o Pai agir ?

Escolher por desistir sim. Porque a capacidade para viver, a cada dia, vem somente lá do alto, de quem não desistiu da humanidade.



[www.deusnogibi.com.br](http://www.deusnogibi.com.br)